



INFORMATIVO DAS ATIVIDADES DO COLÉGIO SALGUEIRO

Nº 7

Abril de 1997 - Ano III



Inaugurado o ginásio Renato Salgueiro

Com a presença do vôleibol
do Esporte Clube Banespa, alunos do colégio
inauguram seu ginásio poliesportivo.

Págs. 4 e 5

Repórter Planeta entrevista Montanaro

Na edição
comemorativa de
inauguração do
ginásio
poliesportivo, os
repórteres do Planeta
foram entrevistar o
grande atleta
olímpico Montanaro,
hoje dirigente do
vôleibol do Esporte
Clube Banespa.
Veja na página 6



Carnaval e Páscoa

Com muito
chocolate,
confete e
criatividade,
os aluninhos
da
pré-escola
comemoraram
a Páscoa e o
Carnaval.
Veja na
página 7



www.colegio-salgueiro.g12.br



Como não poderia
deixar de ser o
colégio integra-se
à rede Internet.
Página 3



Zoando com os bichos

Mais uma vez os
alunos do colégio
brilharam
consequindo
inclusive vaga
na USP.
Veja na página 3



Agradecendo

A publicação do primeiro Planeta no ano de 1997, vem de encontro com dois grandes marcos para o Colégio, que muito me enche de orgulho: as significativas mudanças em busca da eficiência e modernidade, bem como o início das atividades desportivas em um Ginásio que, modesta a parte, é de se tirar o chapéu.

No último 12 de abril, na certeza de estar mais uma vez indo de encontro com as aspirações pessoais que me fazem respirar EDUCAÇÃO, tive o grande prazer de entregar aos alunos do Colégio, o nosso tão sonhado e esperado Ginásio poliesportivo RENATO SALGUEIRO. Foi emocionante homenagear meu pai num momento tão solene. Por outro lado, a certeza de que todos os esforços para a concretização do mesmo, valeram a pena.

Gostaria de agradecer imensamente aos convidados que abrilhantaram nossa inauguração - Esporte Clube Banespa - Colégio Magno - ADC Eletropaulo e, em especial, ao Montanaro, aos pais, alunos e funcionários, por todo o carinho demonstrado.

Elizabeth Salgueiro

Renovar é preciso



Todas as pessoas procuram iniciar um ano com novidades que possam torná-las melhores e mais bem adaptadas ao mundo. Assim também é o Planeta Salgueiro que tem muitas expectativas para este seu primeiro ano de 1997.

Logo nesta primeira edição do ano já contamos com uma nova equipe de repórteres-morins que conseguiram surpreender inicialmente pelo número (como pode-se perceber na foto) e agora por suas criativas ideias. Além disso, nosso tabuleiro tam-

bém passou a ser impresso na mesma gráfica do maior jornal do Brasil, "O Estado de São Paulo", melhorando bastante sua qualidade de impressão.

E é renovando que o Planeta Salgueiro quer seguir este ano, para que a cada edição ele possa agradar mais os seus leitores e conseguir mais colaboradores.

Epa, mas será que caberá tanta gente na nossa redação?

Carolina Manoli da Silva



Salgueiro "habla" espanhol

Aproveitando seus novos recursos técnicos, o Colégio Salgueiro inaugura, a partir de 97, o curso de espanhol, cujo domínio se tornará fundamental.

Quando o presidente argentino Carlos Menem instituiu, no ano passado, o ensino obrigatório de português nas escolas de seu país, já sabia o que estava fazendo. Além de idiomas irmãos, as línguas dos dois países são hoje complementares devido à proximidade física e, atualmente, econômica entre Brasil e América Espanhola. Somos companheiros no processo de colonização e independência. No entanto, a integração total surge a partir do Mercosul, que abriu portas para os países vizinhos.

O acordo de integração econômica assinado inicialmente entre Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai (que em breve contará com adesões do Chile e Bolívia) provocou uma revolução no relacionamento entre os países da América Latina. Além de abrir os olhos das grandes corporações (e governos) estrangeiros, colocou a região na condição de influente bloco comercial, proporcionalmente comparável aos tigres asiáticos.

Já se tornou habitual a ponte aérea entre São Paulo e Buenos Aires e, se o passageiro quiser, em breve poderá dar uma "esticadinha" a Montevideo via ponte, a ser construída sobre o "mar del Plata". Da mesma forma, tornou-se usual vermos em nossos shoppings, sapatos argentinos, sucos chilenos, artigos paraguaios etc.

Neste quadro apresentado, as vantagens de se saber falar espanhol são inúmeras. Na aproximação cada vez maior entre os países da América do Sul, as oportunidades serão melhor disponíveis àquelas que tiverem o domínio da língua em seu "currículum vitae".

Flávio Renato

Colégio
SALGUEIRO

Diretor: Elizabeth Salgueiro Santos

EXPEDIENTE

Diretor Responsável

Silvany Santos

Redator Chefe

Flávio Renato Salgueiro Santos

Jornalista Responsável

Eduardo Pinheiro

Produção Gráfica

Editora Oplow & Dirajoux Ltda.

Fone/Fax (011) 846-8684

Colaboradores

Atualidade

Camilla Paganini (1ª Col. B)

Cláudio Netto (1ª Col. A)

Roberta Corvellec (1ª Col. A)

Juliana Rodrigues (1ª Col. A)

Daniela Coluchini (1ª Col. A)

Alexandre Coluchini (1ª Col. A)

Natalia Kruger (1ª Col. A)

Esportes

Fábio Aze (2ª Col. A)

Tápio Morin (1ª Col. B)

Diego Santana (1ª Col. B)

Julio Paulo S. Santos (1ª Col. B)

Pedro Arrais (1ª Col. A)

Raphael Passano (1ª Col. A)

Wesley Reis (1ª Col. A)

Cultura

Carolina Manoli (1ª Col. A)

Thaís de A. Gomes (1ª Col. A)

Marina C. Zilg (1ª Col. A)

Roger Nagami (1ª Col. A)

Igor Cavonni (1ª Col. A)

Fama

Juliany Aze Paulo, Leonardo e

Colaboradores

Repórter

Marcelo Fella (1ª Col. B)

Laila Frenando (1ª Col. A)

Rafael Pradol (1ª Col. A)

Leonardo Elvares (1ª Col. A)

Laila F. Wéber (1ª Col. A)

Flávio Dal Corral (1ª Col. A)

Juliana Aze (1ª Col. B)

Anderson Leite (1ª Col. A)

Diego Berchani (1ª Col. B)

Silvia Leticia (1ª Col. B)

Artes

Marta Cristina (1ª Col. A)

Gabriela Cincalho (1ª Col. A)

Rômulo Reis (1ª Col. A)

Amorim (1ª Col. A)

Marlene (1ª Col. A)

Claudia Longi (1ª Col. A)

José Luis (1ª Col. A)

Charge

Emano Zamboni (1ª Col. A)

O Planeta Salgueiro é um órgão informativo do Colégio Salgueiro HC Ltda.

Diagem desta edição: 18.000

Rua Sagorana, 102 - Análiaque - CEP 04750-000 - São Paulo - SP - Fone/Fax (011) 5460-0450



Salgueiro agora em versão on-line

Alunos, cuidado! A partir deste ano, sempre que seus pais quiserem, eles poderão, através de um código de acesso particular, vasculhar sua vida escolar. Estarão disponíveis, no site ENDEREÇO, da Internet, informações sobre a frequência, notas e comportamento de cada um dos estudantes. O usuário poderá ainda se informar a respeito dos planejamentos escolares do Salgueiro e mandar suas opiniões e sugestões por correio eletrônico.

Conectado a Internet pelo provedor 8415, o Colégio Salgueiro planejou sua estrutura, inerente às prestações de serviços no mundo moderno. Pelo sistema, que já é bastante conhecido e utilizado no Brasil, circula praticamente toda informação disponível no planeta, acessível de maneira mais rápida. Impossível então ignorar as facilidades que pais e filhos terão para melhor comunicar-se com o colégio.

A homepage do Salgueiro, organizada inicialmente pela empresa Net Office, brevemente deverá passar a ser feita pelos próprios alunos. Com isso, matam-se dois coelhos com uma cajadada só. Os estudantes aprendem ao mesmo tempo a lidar com uma nova maneira de mídia comunicativa e atualizam-se no uso de computadores. Tudo combina muito bem, por sinal, com o laboratório de informática, agora disponível para que os alunos "naveguem" no período extra-classe. Assim é difícil não se habitar ao universo virtual que se forma em torno da informática. Pontos para o Salgueiro.

Daniela Collachio, Alessandra Collachio e Natália Vesper



COLÉGIO SALGUEIRO

EXPERIÊNCIA COMPROVADA POR MAIS DE 25 ANOS DEDICADOS AO ENSINO

Bem vindos à home-page desta grande família que entende de educação

VOCE
QUER
ME
CONHECER
MELHOR
?



Mascote Lobato

- Pré-Exata
- 1º Grau
- 2º Grau

Conecte-se com o Salgueiro
Página de Ensino

Alunos do colégio brilham no vestibular

Fevereiro foi o mês em que o Salgueiro comemorou o sucesso de seus esforços. Os alunos confirmam previsões e vencem o desafio do vestibular.

O ano que passou deu ao Salgueiro somente motivos de orgulho. Tanto os alunos do terceiro colegial como outros (ver box), marcaram sua passagem pelo colégio com o sucesso nos concursos vestibulares da cidade, para as mais variadas carreiras.

A homenagem àqueles cujo esforço foi recompensado veio em forma de festa, realizada em fins de fevereiro no pátio do colégio. Na ocasião, não faltou animação e parabenizações.

Daniela Collachio
Alessandra Collachio
Natália Vesper



André Fracanzoni - Direito - UNISA - FMU Amm, Juliano S. Almeida - Adm. UNF, Ana Raissa Lira - Ed. Física - UNISA - FMU, Juliana D. Lacerda - Direito - UNIB, Rodrigo Nogueira - Ed. Física - UNP, Marcelo V. Assumpção - Eng. - UNP



Carolina e João Paulo aprovados na FUVEST

Alunos do Salgueiro nas listas da USP

Este ano, três vagas na famigerada Universidade de São Paulo (USP), foram preenchidas por alunos diretamente ligados ao colégio. A ex-integrante do jornal, Majorie Hummel, formada em 1995, destacou-se sendo aprovada no curso de Letras / Português. A surpresa maior, porém, ficou reservada aos "trinitros" João Paulo Salgueiro Santos e Carolina Mandl. Estando

no segundo colegial, estes alunos foram aprovados no vestibular mais concorrido do país sem cursá-lo, o que leva o Salgueiro a esperar apenas o melhor para eles, quando a disputa for para valer, em dezembro.

Daniela Collachio
Alessandra Collachio
Natália Vesper

Inglês diferenciado

Uma das maiores dificuldades durante um processo educativo, é o ensino de inglês para alunos do primário. Nesta fase, já é recomendável que a criança tome contato com seu primeiro idioma estrangeiro, mas as coisas se complicam quando a maioria dos estudantes não consegue, pela pouca idade, se concentrar no ambiente sóbrio de uma sala de aula. Pensando nisso, a professora Elaine Cristina, do Salgueiro, criou o Inglês Diferenciado, um programa que possibilita ao aluno aprender e aperfeiçoar seus conhecimentos na língua, de maneira descontraída.

Ministrada pela professora, as aulas dão aos alunos a oportunidade de se soltarem através de jogos, filmes e computadores. Na aula, o aspecto formal das car-



A Prof. Elaine e seus alunos

teiras foi abolido. Desta maneira, sem que percebiam, o mesmo conteúdo que seria dado de maneira usual acaba sendo assimilado. O Inglês Diferenciado provou ser criativo, fazendo, sem trocadilhos, um diferencial à mais para o Salgueiro.

Josefa Luana

Plantão de dúvidas

Aparecendo como mais uma novidade para o ano de 1997, o programa de recuperação contínua do Salgueiro chega para, definitivamente, impedir que as famosas "dúvidas de sala de aula" sejam levadas para casa. Desde o último primeiro de abril, está instalado no colégio o Plantão de dúvidas, onde, em dois períodos, os estudantes podem procurar os professores e obter deles o máximo de atenção.

O recurso é uma opção estratégica. Como se trata de difícil avaliar, em uma aula expositiva comum, o grau de dificuldade que cada aluno, individualmente, possa ter



Alexandre (P.A.) e profa. Liane atendendo dúvidas

para compreender determinado assunto, o professor escalado poderá, em período alternativo, garantir que sua matéria seja plenamente entendida. Para quem estuda, não existe moleza maior do que trocar, na hora do aperto, os termos técnicos e complicados de um livro por uma ajuda de quem realmente sabe explicar de uma maneira mais fácil.

Com as aulas do Salgueiro acrescentadas do Plantão de dúvidas, só sendo mesmo muito "molezão" para ir mal em uma prova!

Camila Popreaga, Cibele de Mello, Juliana Rodrigues e Roberta Carvalho



Inaugurado Ginásio Renato Salgueiro



Equipes do Voleibol Infante Juvenil do Salgueiro e E.C. Banespa

Valeu a espera. Os alunos do Colégio Salgueiro puderam, no último 12 de abril, inaugurar o tão esperado Ginásio "Renato Salgueiro". A construção, que surpreende pelo estilo, recebeu ninguém menos que a federalíssima equipe de voleibol Infante Juvenil Masculino do E.C. Banespa, para a partida inaugural. Jogaram ainda na festa, os times de handebol Infantil Feminino do Colégio Magno e de futsal Mirim Masculino da ADC Eletropaulo. Todos é claro, contra o Salgueiro.

A expectativa era grande. As arquibancadas estavam cheias. A cerimônia teve início com palavras dirigidas pela diretora do colégio, Elizabeth Salgueiro. Em seguida, após a execução do Hino Nacional houve a apresentação de todos os atletas participantes. Iniciou-se a primeira partida.

Considerada uma das melhores equipes de voleibol do país, o E.C. Banespa gentilmente aceitou participar do primeiro jogo do local. Para os que esperavam uma "lavada", veio uma feliz surpresa. O time da casa, da categoria juvenil, comandado por Márcio Bortola perdeu, mas resistiu heroicamente os dois sets. Como se não bastasse, resistiu a vantagem da jogada por inúmeras vezes e, definitivamente, confirmou que mereceu o campeonato de Mar Del Plata, na Argentina, conquistado no ano passado.

Para completar, o Salgueiro proporcionou demonstrações dos novos cursos extraclasses de capoeira e ginástica olímpica. O grupo "Caifazes", junto aos alunos do colégio, apresentaram a capoeira com muita graça e ao som magnífico do grupo.

A ginástica olímpica mostrou suas pequenas meninas, comandadas pela professora Luciana Kuzuhara, dando cambalistas, estrelas e saltos.

A direção do Salgueiro parabeniza a todos que quiseram fazer da inauguração um grande evento. Agora, com o Ginásio Renato Salgueiro, o colégio melhora o que já parecia difícil de ser melhorado: seus serviços educacionais.



Vista parcial do interior do ginásio



Equipes de futsal mirim do Salgueiro e ADC Eletropaulo



Equipes de handebol infantil feminino do Col. Salgueiro e do Col. Magno



Aliado ao Grupo Calhães, o colégio apresenta sua nova opção de atividades físicas.

O Colégio Salgueiro inova mais uma vez. Agora, devido a uma parceria com o Grupo Calhães-Capoeira, o curso extra-curricular de capoeira e passa a ser oferecido aos alunos.

O grupo, que formou-se há cerca de dois anos, defende o esporte como uma maneira de escapar ao stress diário, caso dos adultos, e moldar noções de respeito, organização e disciplina interna nas crianças. Seus objetivos consistem ainda na preservação e divulgação de valores e cultura nacionais, bem como na integração dos participantes, buscando sempre uma maneira harmoniosa de praticar a atividade física.

Nascida como uma expressão física da ansiedade pela liberdade, a capoeira foi criada no período colonial, em terreiros e senzalas. Com a marginalização da cultura negra, a dança foi proibida até a década de 30, quando o então presidente Getúlio Vargas liberou sua prática e permitiu seu aprimoramento. Expressão acabada da personalidade brasileira, a capoeira renovou-se, não se deixa acabar como peça folclórica e atinge cada vez mais pessoas, tornando-se até produto de exportação.

Quando em qualquer competição internacional que participe, a ginástica olímpica chega ao Salgueiro valorizada e reconhecida como um dos mais graciosos esportes do mundo. O Salgueiro, como não poderia deixar de ser, sai mais uma vez na frente, incentivando qualquer atividade benéfica à formação pedagógica de seus alunos.

Camilla Poppeaga, Cibele de Mello, Roberta Carvalho, Juliana Rodrigues, Thiago Merlin, Thiago Satriani, Fabio Jun.



Apresentação do grupo Salgueiro/Calhães



Alunos da escola de capoeira do Salgueiro/Calhães



Tudo grupo de Rodrigo Matheus (4º B)



Apresentação solo de Ana Paula (8º A)



Professora Luciana e o grupo



Planeta Salgueiro - Com quantos anos você começou a jogar? O que o incentivou a optar pelo voleibol?

Montanaro - Comecei aos 17 anos. Até então, eu jogava Basquete, Futebol, Handebol e fazia natação. Iniciei com o volei na Escola, a convite de um professor. Na época, eu não queria, porque esse era um esporte de maricas, meritos. Tendo sido obrigado a participar do treino, gostei e estou até hoje.

Planeta Salgueiro - Qual a diferença entre as categorias de base daquela época e as de hoje?

Montanaro - Naquela época categoria de base era uma coisa muito... A gente treinava apenas uma vez por semana, por um período curto, ao contrário de hoje. Atualmente, existe uma boa estrutura, atletas de fora de São Paulo tem chances de vir fazer uma temporada, onde os aprovados tem todas condições físicas e imagináveis. A área é oferecida escola, assistência médica, odontológica e social. Logicamente, o treinamento é todos os dias e uma ajuda de custo beneficia a todos.

Planeta Salgueiro - Com a exceção da Seleção Brasileira, qual das equipes em que você participou, foi a mais significativa?

Montanaro - E diferente, por causa Seleção, defender o seu país, o seu povo. É a meta maior de qualquer atleta. Em equipes, são tanto a mesma coisa. Já não tem a euforia de defender o país e sim a uma equipe. Mas da mesma maneira, a gente defende com muita honra e briga, porque ela é que nos sustenta.

Planeta Salgueiro - Explique o trabalho desenvolvido por você no Banespa.

Montanaro - Eu trabalho há quatro anos como gerente de departamento de volei. Eu jurei de jogar em 93, e, logo depois, a diretoria do Banco me convidou.

Planeta Salgueiro - Qual o processo utilizado para a seleção dos jovens atletas que não integram as equipes de base do Banespa?

Montanaro - O primeiro critério é a idade. O garoto tem que ser a idade pré-determinada, que não divulgamos. Permissões: nas primeiras, aquelas que nosso grupo de professores considera melhores. Quatro treinadores avaliam todos, e selecionam de acordo com o porte físico, a altura e a disponibilidade motora. Como ele anda, corre, toca e, principalmente, qual voleibol ele apresenta, é levado em conta.

Planeta Salgueiro - Existe no Brasil incentivo para novos talentos?

Montanaro - Existem no voleibol muitas equipes já trabalhando com as categorias inferiores, investindo-as, dando condições e desenvolvendo este trabalho.

Planeta Salgueiro - Quais os problemas enfrentados para a organização e manutenção de uma equipe de voleibol? O que poderia ser dito das patrocinadoras?

Montanaro - Bom, os patrocinadores são fundamentais. Eu sei pouco de chamá-los de patrocinadores. Tendo envolvimento, complicação e moralidade, é correto que se patrocine. O Banespa já faz este trabalho de há catorze anos. Já não é mais um patrocínio, é casamento. Quanto às dificuldades, elas são inúmeras. Nós temos uma estrutura muito bem montada e formada, que facilita demais o nosso trabalho. Mesmo assim, existem dificuldades financeiras, pessoais e até mesmo operacionais. Felizmente, dentro do quadro

nacional somos privilegiados.

Planeta Salgueiro - Coga-se a proibição dos times com excesso das chamadas "Estrelas", que ofuscam a aparição de novos talentos, qual a sua opinião sobre isso?

Montanaro - Você está referindo ao ranqueamento. Isto foi instituído pela Federação Brasileira de Volei, com o objetivo de não formar apenas duas grandes equipes como quando eu jogava. Na época, havia a Pirelli, Banespa, Pirelli / Atlântica e assim por diante. Desta maneira, não haviam campeões mas apenas uma final. O ranqueamento é um mal necessário, para que haja uma distribu-

ENTREVISTA

Montanaro

Infelizmente, quase nenhum dos entrevistados desta matéria teve o privilégio de assistir a Montanaro jogando volei. Caso contrário, seria mais fácil para eles entender como o esporte dele é tanto fantástico que levou a conquista da medalha de ouro nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992. Medalha de prata na de Los Angeles, em 1984, a geração de Montanaro, Bernard, William, Roman e Xandó foi uma das sementes do futuro projeto de "profissionalização" do esporte no Brasil, pois que hoje já diz de boca cheia que deverá se tornar uma potência, pelo menos dentro das quadras e campos.

Atualmente coordenando o volei do BANESPA, um dos eternos favoritos aos campeonatos em que participa, o gigante Montá, como é conhecido, recebeu a equipe do Planeta Salgueiro com muita simpatia. Durante um treino de categorias de base do clube, os tom das bolas sendo cortadas, esta entrevista foi realizada. Na entrevista desta edição, o gigante Montá é bloqueado pelos "bairrinhos" do Planeta Salgueiro. Será que ele abre o jogo?

Montanaro - Foi um trabalho muito duro, de anos que a gente vivia fazendo. O mesmo grupo justo, superando dificuldades. No início jogar voleibol não era fácil, era muito complicado. Não havia estrutura nem tinhamos patrocinadores até 83. Neste ano, quando entrei a televisão com o Luciano da Viçã, a coisa começou a melhorar bastante, com muita luta. Como todos que conseguiram chegar a um resultado de expressão a luta foi um esforço esmoual.

Planeta Salgueiro - Como você avalia a importância desta conquista, assim como a importância da geração prata?

Planeta Salgueiro - Qual a perspectiva de renovação da geração ouro?

Montanaro - A geração ouro é muito nova, com exceção do Paulo e do Carlos. A equipe tem média de idade de 26 anos, então não tem ser renovada. Eles estão no auge da melhor forma deles e ainda vão trabalhar em uma olimpíada tranquilamente. Mas a renovação real independe deles. Tem que ser feita uma outra equipe paralela. Uma "Seleção B" atuando para quando a renovação se fizer necessária, não será um trauma.

Planeta Salgueiro - Ao que se deve a grande evolução do voleibol feminino no Brasil?

Montanaro - Bom, o volei feminino está sendo o seu maior motor dos últimos anos. Mas todos nós tivemos convicção que o Brasil tinha condições de trazer a medalha de ouro em Atlanta e por uma fatalidade no jogo contra a seleção de Cuba nós ficamos fora da final. O voleibol feminino, hoje no Brasil, está ocupando o mais privilegiado lugar ao sol e, de certa forma, até passa o masculino que não teve uma campanha tão brilhante em Barcelona.

Planeta Salgueiro - O Brasil sempre foi o país do futebol. Como você vê a evolução dos outros esportes? Qual o papel do volei no processo?

Montanaro - O Brasil sempre foi e será o país do futebol, e não pode ser diferente. Isso ninguém pretende, e ninguém ficaria contente se pedissemos esta característica. Nós, do voleibol, somos muito orgulhosos por ter conseguido popularidade na opinião pública, sendo hoje o segundo esporte nacional.

São os frutos do que foi plantado e é o caminho que outras modalidades deveriam perseguir.

Planeta Salgueiro - No seu entender, o Brasil irá se tornar uma potência olímpica? O que deve ser feito para que isso se concretize?

Montanaro - O COB (Comitê Olímpico Brasileiro) já tem o projeto, já tem todo o caminho traçado, mapeado, e eu acredito que se o Nuzeman conseguir implantar o que ele já apresentou, sem dúvida alguma, o Brasil vai se tornar uma potência olímpica. O quadro de medalhas será outro, completamente diferente e teremos a bandeira verde-amarela por muitas vezes no lugar mais alto do pódio.

Planeta Salgueiro - Como você vê a frustrada campanha Rio 2000?

Montanaro - A gente sempre acredita e eu continuo acreditando que o Brasil tem condições de organizar uma olimpíada. O povo tem condições de sediar e organizar uma olimpíada. Agora o Rio de Janeiro, assim como São Paulo, não passaria, porque os problemas que temos de infra-estrutura são muito grandes. Violência, poluição, trânsito, tudo isso são fatores fundamentais para realização dos jogos. Agora, no meu modo de ver Curitiba teria maior credibilidade e poderia ser melhor aceita pelo COI (Comitê Olímpico Internacional).

Daniel Prado, Leandro Alvarez, Luis F. Vieira, Thiago Del Corral, Anderson Leite, Diego Bechara, Fábio Jam, Bruno Zambotti e Sílvia Látizia



ção de forças entre as equipes.

Planeta Salgueiro - Quem são os mais evitados do voleibol mundial?

Montanaro - O país mais desenvolvido no voleibol é a Itália. Seu campeonato é o maior e o melhor do mundo. Estão lá as principais estrelas, sejam da Holanda, da Rússia, dos países do leste europeu, como a Polônia, Jugoslávia, entre outros, toda essa turma aí.

Planeta Salgueiro - Falando sobre os jogos olímpicos de Los Angeles de 1984, como foi ser parte da primeira equipe brasileira de voleibol a subir no pódio?

Montanaro - Bom, primeiro foi uma honra defender o nosso país em mais uma olimpíada. Los Angeles foi a minha segunda, a primeira foi em Moscou e a última em Seul. Foram jogos em que nós tivemos condições reais de chegar entre os quatro, o que já é um excelente resultado de trabalho. Quando conseguimos a vaga para a final foi uma alegria "danada". A disputa da medalha de ouro não foi a conquista da medalha de prata, nós perdemos a de ouro. Aquela momento foi muito triste, retirávamos incrimináveis mas muito orgulhosos. É um sentimento bastante difícil, você não sabe se chora, mas na realidade você fica bastante triste.

Planeta Salgueiro - Como você chegou a final e o que faltou para vencê-la?

Montanaro - Bom, o que me digo é que é claro que a conquista foi importante; a medalha sem dúvida alguma, como o título de vice campeão mundial também. Mas o maior patrimônio que nós conseguimos conquistar foi o de popularizar o voleibol, massificar, atrair o interesse da mídia e colocar o Brasil no patamar de nível A no mundo inteiro. Nós passamos a ser respeitados e a serem chamados para toda essa estrutura que existe hoje.

Nossa geração teve a felicidade de ser a geração que mostrou o esporte para todo o povo brasileiro. Claro que devemos algo também às gerações que antecederam a nossa e nos ajudaram a conseguir estes resultados.

Planeta Salgueiro - Passado o grande feito em Barcelona, como se pode explicar o fato de desamparo da seleção masculina em Atlanta?

Montanaro - O Brasil já encontrou o caminho para a vitória, conseguimos ser os melhores do mundo, mas ainda não conseguimos encontrar o caminho para a manutenção destes resultados. Ainda não temos uma estrutura para administrar todas as (como eu posso dizer... as) ações culturais que surgem de um resultado tão expressivo, que são fama, reconhecimento, popularidade, dinheiro, mídia e tudo que nasce com a chegada do atleta e atrapalha. Tem que saber administrar este outro lado.



Professora desperta interesse pela arte



Rosely e integrantes do Planeta

Escolinha de teatro

Juntamente com uma série de outros cursos extra-classe, o Colégio Salgueiro passa a oferecer, este ano, o de Teatro. Para isso, uma oficina de Artes Cênicas, sob a batuta do professor e ator Edmilson Santos, foi instalada. O resultado poderá ser visto nos nossos próximos eventos culturais.

"Teatro leva os adolescentes e crianças à reflexão própria, facilitando a comunicação e estruturando a capacidade mental e afetiva", diz Edmilson. O ator, que por dois anos participou do CPTI (Centro de Pesquisa Teatral), dirigido por Antunes Filho, tem experiência de sobre no ramo. Atuou em montagens como "Lulu, a caixa de Pandora", dirigida por Sérgio Ferrara, "Trilho e Cressida", por Paula Coelho e "Crianças, flores e bicicletas", por Manoel Campanhole. Dirige ainda uma série de peças do Circo Escola Entomando Vila Ré e apareceu em três curtas-metragens: "O Pixaim", de Daniel Chua, "A solteirona", de Adriana Kaufmann e "Brasil, primeiros tempos", de Fernando Severo. Nada mal para os estudantes do Salgueiro, não é? E esperar para ver.

Claudia Lira

Muitos dos alunos do Salgueiro, já prestes a se formar, não conseguem se lembrar da "estrela" da professora Rosely Pereira nas salas de aula do colégio. Isso acontece devido aos 11 anos de casa de Rosely serem, na maioria dos casos, mais tempo que os próprios estudantes têm de Salgueiro. Ensinando Artes e Desenho Geométrico, Rosely acompanhou, durante esse tempo, o desenvolvimento de seus alunos do Primário ao Colegial, o que a levou a conquistar destes confiança, respeito e admiração. Encontrá-la conversando com funcionários e alunos do Salgueiro já é tão natural que parece que ela sempre esteve por lá. E sempre estará. "Procuro, com as aulas ministradas sobre ar-

tes, desenvolver a sensibilidade e habilidade dos alunos nestas matérias", afirma Rosely. Realmente, muitos devem seu primeiro contato com a arte à professora. Os menores começam com o desenho, chegando logo a trabalhar com cerâmica e tintas de pintura. No Ginásio, Rosely é responsável pelo ensino do desenho geométrico, que deverá auxiliar em futuras noções para quem pretende cursar arquitetura, e da música, através de flautas doces. "As minhas flautas foram a motivação para que muitos começassem a estudar flauta, teclado, piano e violão paralelamente", orgulha-se a professora. Os alunos do Colegial, aproveitando a proximidade dos vestibulares, têm com a mestra,

aula de "História da Arte", onde aprendem a reconhecer e interpretar as mais variadas manifestações culturais da Humanidade.

A professora Rosely, pelo trabalho que desenvolve, merece a homenagem deste espaço. Com certeza sua vocação profissional bem-realizada acrescenta bastante ao "caso" de educadores do Colégio Salgueiro. O Planeta, formado basicamente por seus alunos, deseja a Rosely que muitos outros ainda venham a conviver com esta "figurinha carinhosa" do colégio.

Gabriela Conceição, Renata Reis, Amanda, Mariana Albacete

Chácara Florida

Para a garotada da Pré-escola, o dia 28 de março dificilmente será esquecido.

Acompanhados das carinhosas tias do Salgueirinho e dos monitores da Chácara Florida, se mandaram para Colta em busca da aventura inesquecível.

Durante todo o dia tiveram contato com as mais diversas atividades, que se iniciaram pelo piquete, passando pela tri-

lha na mata, apário, misticismo e cantinhos de hortaliças.

Durante todo o trajeto, o que mais despertou a atenção nas crianças foi a coelhinha e o contato direto com os simpáticos animais domésticos. Nada melhor para encerrar o dia, do que saborear aquele piazinho caseiro e depois aproveitar o máximo o playground.

Péxa vida! Acho que queremos voltar.

Tia Mayra



Carnaval e Páscoa agitam Salgueirinho

Os alminhos da pré-escola do Colégio Salgueiro puderam comemorar os feriados de Carnaval e Semana Santa no melhor estilo.

As fotos acima registram as atividades, que procuraram inserir as crianças no espírito das datas festivas. No Carnaval a folia tomou conta do baile a fantasia organizado.



Já na Semana Santa, a visita do coelhinho da Páscoa foi puno de fundo para que as crianças refletissem sobre o real significado da festa. Mais uma vez, a pré-escola deu um banho no quesito animação.

Maria Cristina





Palestra sobre DST orienta alunos do Salgueiro

A cada dia cresce o número de infectados por doenças sexualmente transmissíveis. Pensando nisso, o Colégio Salgueiro convidou uma equipe da Escola Paulista de Medicina, para uma palestra informativa, de tema "medicina preventiva".

O grupo de voluntários explicou aos estudantes do colegial maneiras de evitar desde doenças tradicionais, como a sífilis, até a AIDS, transtorno do século XX. Sobre esta síndrome, o importante foi a separação, feita na palestra, entre a realidade e os inúmeros mitos que cercam a doença.

Foram oferecidos à plateia, no final da palestra, livros e vasto material sobre o tema. Prevalece ainda, hoje, o melhor remédio.

Carolina Mandl

Projeto Crescendo

Apostilas e aulas do Projeto Crescendo auxiliam na formação de crianças e adolescentes.

O Projeto Crescendo, organizado pela UNESCO brasileira, não poderia ser encontrado ambiente melhor para sua instalação do que o Salgueiro. Formado por uma série de apostilas e aulas quinzenais, o trabalho da entidade ligada à ONU pretende dar, aos estudantes, parte do suporte necessário para enfrentar os principais desafios que aparecem da infância à adolescência.

Entre os assuntos abordados destacam-se o relacionamento familiar, o papel social do cidadão, a questão das drogas, descobertas afetivas e sexuais e a necessidade de auto-estima para sobreviver no mundo moderno. Como todos os alunos maiores de 5 anos participam das aulas, o enfoque dado a estes temas, obviamente, é diferenciado. Pré-escola, Primário, Ginásio e Colegial têm, entretanto, alcance a um material referente sempre aos problemas relativos à faixa etária. E, já está longe o tempo em que educação pessoal se aprendia só em casa... Pelo menos para os alunos do Salgueiro.

Vilte Caretoni e Roger Nagatani



Orientação vocacional

Para começar o final da adolescência, a maioria das pessoas passa por um período de muitas dúvidas. A escolha de uma carreira profissional. A orientação vocacional bem-feita aparece neste momento como uma "verdadeira mão" para o estudante. Seu objetivo é fornecer subsídios em relação ao que determinadas profissões realmente representam, e o que pode se esperar delas.

O Colégio Salgueiro programa-se para auxiliar seus alunos, frente esta situação. Será instalado em breve, um Departamento para orientação vocacional, que organizará palestras variadas e deverá auxiliar

os alunos também através de psicólogos. Descrever as aptidões pessoais de cada é a meta principal do programa, o que constitui um trabalho individualizado que já se tornou parte da filosofia pedagógica do colégio.

Em tempo, esta seção de Planeta Salgueiro contará com um site especial, a partir da próxima edição. Nela, detalhes de carreiras profissionais específicas serão dados. Bom proveito.

Carolina Mandl, Thais A. Gomes e Marina Zillig



Atenção

Estaremos abrindo espaço para anunciantes a partir da próxima edição. Contatar a redação.



Cartão com Mensagem Positiva da Escola

POSITIVO

Junte-se a nós!
Afinal, a educação é que faz a diferença.

Laboratório de Informática ON-LINE com INTERNET
Moderníssimo Ginásio Poliesportivo
Mais de 20 anos Lidando com Educação
Maior Área Livre de Recreação por Aluno

Cursos extra curriculares
Teatro · Espanhol · Computação
Capoeira · Ginástica Olímpica



COLÉGIO SALGUEIRO

e-mail: salgue@colégio-salgueiro.g12.br

Pré-escola - 1º e 2º graus - Rua Jaquirana, 162 - Tel.: 5666 - 0499